

Economia, a disputa decisiva de Collor e Lula na reta final

LUIZ AUGUSTO MICHELAZZO

SÃO PAULO —

Num ringue mais sofisticado e bem menos barulhento que os palanques de rua, Lula e Collor, na pele das suas assessorias econômicas, travam outra luta duríssima: a de explicar ao público — na maioria das vezes leigo — o intrincado e nada fácil emaranhado das idéias que compõem seus programas econômicos.

Na linha de frente desta batalha, um quase sempre discreto exército de pelo menos duas centenas de economistas — a maioria dos quais mestrados e doutorados em universidades renomadas — brandindo apontamentos e calculadoras debaixo das luzes da TV, enfrentando si-

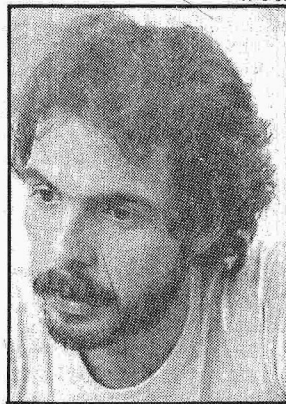


18-8-88



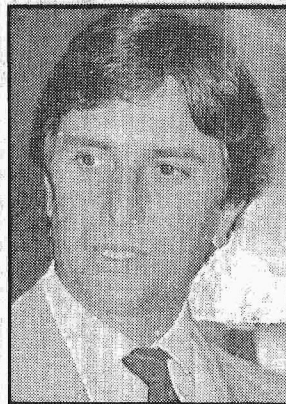
Luis Inácio Lula da Silva

17-3-83



Aloisio Mercadante, do PT

19-5-88



Fernando Collor de Melo

19-11-89



Zelia Cardoso, do PRN

sudos empresários ou irrequietos jornalistas, defende e põe a nu, pela força dos números, nossa remissão econômica e social.

O GLOBO, que vem acompanhando de perto as evoluções das assesso-

rias econômicas do PRN e da Frente Brasil Popular, detalha alguns pontos daqueles programas, em especial aqueles que dizem respeito, diretamente ao bolso das pessoas, como habitação, alimentação, previdência social, salários e poupança.

As informações foram prestadas pelos economistas Aloisio Mercadante e Carlos Eduardo Carvalho, pela Frente Brasil Popular, e Zélia Cardoso de Melo e Carlos Moraes, pelo PRN, bem como retiradas dos programas de ambos os partidos.